

# Colossenses 1:1-2

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

**Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,  
Aos santos e fiéis em Cristo que estão em Colossos. (Colossenses 1:1-2, NVI)**

Visto que a carta de Paulo aos colossenses é considerada uma carta de advertência e correção contra uma heresia ameaçando a igreja, começaremos com uma breve palavra sobre a natureza das cartas ocasionais.

Como sugerido pela palavra “ocasionais”, essas cartas foram “ocasionadas” por – e escritas para abordar – necessidades particulares, perguntas, ameaças, eventos, etc. Uma carta ocasional representa somente um lado de uma conversação, e visto que o significado da linguagem depende do contexto, isso poderia apresentar dificuldades na interpretação, especialmente quando há pouca informação com respeito às questões que ela pretende abordar. Por essa razão, ênfase freqüentemente é dada à certificação do lado “perdido” da conversação, e então nossa interpretação da carta é tornada dependente do que pensamos sobre o propósito para o qual foi escrita.

Contudo, a dificuldade que isso apresenta à interpretação bíblica é freqüentemente exagerada, e assim também a importância de acesso a esse outro extremo da conversação. O motivo é que na maioria dos casos a dificuldade é suficientemente reduzida e algumas vezes completamente eliminada pela perfeição do lado da conversação que está diante de nós.

Para ilustrar, suponha que alguém me pergunte: “Uma religião não-cristã pode salvar um homem da ira de Deus?”. Uma resposta “não” seria correta, e até mesmo suficiente em alguns casos. Nesse caso, é verdade que alguém que tenha acesso somente ao meu lado da conversação – somente a palavra “não” – não teria nenhum entendimento do que a resposta negativa realmente significa, ou pretende responder. Portanto, minha resposta não ensinaria a tal pessoa algo sobre a doutrina cristã.

Mas em vez de um simples “não”, poderia dizer: “Todos os homens caíram em Adão, e não satisfazem as justas demandas morais de Deus. Mas Deus decretou e enviou Cristo para assumir um corpo humano, morrer pelos pecados daqueles escolhidos para salvação, a fim de que todos os que recebem o dom soberano da fé possam ser salvos por meio dele. Porque a redenção dos eleitos por meio de Cristo é o único plano de salvação de Deus, de forma que Cristo é o único que satisfaz a ira de Deus e redimiu os eleitos, a única forma de alguém ser salvo é por meio da fé

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em outubro/2007.

em Cristo”. Essa resposta mais completa também é correta e relevante. E é de fato possível que eu responderia a pergunta dessa forma, isto é, durante aqueles tempos quando não forneceria uma explicação ainda maior.

Sem conhecimento do questionamento que ocasionou minha resposta, embora alguém pudesse não perceber a qual pergunta ela pretende se dirigir, eu preenchi meu lado da conversação com tanta informação que a pergunta original é praticamente dispensável para entender minhas declarações. A partir da minha resposta, alguém poderia fazer uma *possível* reconstrução da pergunta original, mas não seria necessário fazê-lo, a menos que o objetivo fosse reconstruir a conversa inteira, e não entender meu lado da conversação.

Além disso, não somente é minha resposta inteligível em si mesma, mas também fornece ampla informação sobre a doutrina cristã que pode ser afirmada e aplicada por alguém alheio à conversa original, mas que tem acesso somente à minha resposta àquela pergunta. De fato, tal resposta extensa por si mesma é mais instrutiva concernente ao Cristianismo do que se alguém tivesse acesso aos dois lados da conversação, mas com apenas uma resposta simples – tal como somente a palavra “não” – da minha parte.

Podemos observar também que simplesmente porque minhas declarações são formuladas como uma resposta à pergunta, não significa que cada detalhe em minha resposta deva corresponder a algo mencionado na pergunta. Por exemplo, a idéia de redenção é essencial em minha resposta, mas a pergunta em si não contém nenhum conceito de redenção. Não foi perguntado se precisamos ou não de redenção, ou se Cristo é o único que redime aos pecadores. Isto é, seria irracional pensar que, devido ao fato da pergunta não conter nenhum conceito de redenção, a minha resposta não pode se referir a ela; ou que, pelo fato da minha resposta se referir a ela, então a redenção deve ser primeiramente mencionada na pergunta.

Como em nossas conversações, as cartas de Paulo consistem em muito mais que um “sim” aqui e um “não” acolá. Elas incluem exposições extensas de sua doutrina e refutações completas de seus oponentes. Os assuntos abordados são freqüentemente declarados, explicados ou reformulados. A dificuldade geralmente associada com a falta de contexto histórico na interpretação de cartas ocasionais é um exagero, pois elas contêm tanta informação positiva, como também indicações diretas e indiretas com respeito aos assuntos sendo abordados, que raramente é um grande obstáculo possuir somente as cartas, ou esse lado da conversação. Uma ameaça muito maior à interpretação é a tendência de alguns em especular sobre informação que não possuímos, ao invés de prestar atenção aos documentos que temos diante de nós.

Existe certo debate sobre a natureza da heresia sobre a qual a carta de Paulo foi supostamente escrita para abordar. Se agirmos pela suposição (sem garantia) que todo assunto importante mencionado por Paulo na carta pretende contra-atacar um elemento correspondente na falsa doutrina que ele escreve para abordar, então pareceria que a heresia continha uma mistura de misticismo, asceticismo, gnosticismo e tradição judaica. Embora o gnosticismo não tenha sido sistematizado até o segundo século, tendências gnósticas tinham se infiltrado há tempos em

algumas escolas de pensamento judaico e grego, de forma que é concebível Paulo ter tido que combatê-las durante o seu ministério.

Dito isso, como Paulo não se refere diretamente a qualquer heresia na carta, alguns argumentam que ele não está escrevendo para confrontar uma ameaça específica de forma alguma. Talvez essa fosse simplesmente uma carta geral de instruções e exortação, ou no máximo o conteúdo corresponde, não a uma heresia específica, mas à cultura intelectual e religiosa geral que cercava os colossenses.

Simplesmente porque Paulo enfatiza a supremacia de Cristo não significa que existiam falsos mestres denegrindo a suficiência de Cristo. Simplesmente porque ele apresenta uma Cristologia exaltada e precisa, insistindo tanto sobre a divindade como sobre a humanidade de Cristo, não significa que existia uma heresia que ameaçava os dois aspectos da doutrina. E simplesmente porque ele escreve, “ Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração de luas novas ou dos dias de sábado” (2:16), não significa que existiam de fato indivíduos que procuravam reforçar essas tradições. É possível, mas não necessariamente verdadeiro. A carta aos Colossenses é diferente de uma carta como a de Gálatas, na qual falsos mestres e falsos ensinamentos são explicitamente descritos.

Assim, embora a presença de uma heresia seja possível, e possa ser empregada como uma suposição prática ao explorar a interpretação precisa da carta, não existe nenhuma garantia sólida para insistir sobre isso. E se a suposição é falsa e a interpretação é dependente dela, então o resultado seria um entendimento inexato da carta. O ponto é que, neste caso, o lado de Paulo da conversação é tão extensivo que nenhuma perda é sofrida devido à incerteza sobre a situação em Colosso.

Portanto, Barclay está enganado quando escreve: “Essas, então, eram as grandes doutrinas gnósticas; e sempre que estivermos estudando essa passagem, e de fato a carta toda, devemos tê-las em mente, pois somente contra elas a linguagem de Paulo se torna inteligível e relevante”. Pelo contrário, as idéias principais na carta são inteligíveis e relevantes a qualquer leitor comum, mesmo sem qualquer exposição, ou qualquer conhecimento do pensamento gnóstico e judaico antigo. A afirmação de que é necessário ler a carta de Paulo contra o pano de fundo das doutrinas gnósticas é absurda e irresponsável.

Fonte: <http://www.vincentcheung.com/>